

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO

A EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO NO BRASIL

(Trimestre móvel Julho-Agosto-Setembro de 2016)

A desocupação mantém-se estável em relação ao último trimestre móvel

Segundo os resultados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua, publicados em outubro de 2016 pelo IBGE, referentes ao último trimestre móvel (julho-agosto-setembro de 2016), conforme o Quadro 1, foram contabilizados, no Brasil, 12,022 milhões de desocupados. Esse volume corresponde a uma taxa de desocupação de 11,8%.

Portanto, houve uma pequena diminuição no número de desocupados (-2 mil pessoas) em relação ao trimestre móvel anterior (junho-julho-agosto de 2016), quando foram registrados 12,024 milhões de desocupados. A taxa de desocupação, porém, manteve-se estável, em 11,8%.

A desocupação cresce em relação ao ano anterior

Em comparação com o mesmo trimestre móvel do ano passado (julho-agosto-setembro de 2015), observa-se que houve um forte aumento da população desocupada, de 33,89%, sendo contabilizados 3,043 milhões de desocupados a mais. Naquele trimestre móvel de 2015, haviam 8,979 milhões de pessoas desocupadas. A taxa de desocupação, que era de 8,9%, cresceu, em termos absolutos, 2,9 pontos percentuais.

A queda da atividade e da ocupação em relação ao último trimestre móvel

Ainda segundo o IBGE, neste último trimestre móvel (julho-agosto-setembro de 2016), encontravam-se ativos na força de trabalho 101,857 milhões de pessoas, das quais 89,835 milhões estavam ocupadas. No trimestre móvel anterior, eram 102,161 milhões de ativos e 90,137 milhões de ocupados, o que significa que houve uma redução tanto da população ativa (-304 mil pessoas) como da população ocupada (-302 mil pessoas). Logo, constata-se que, apesar da redução da ocupação, a população desocupada só se manteve estável devido a uma redução da população ativa. A taxa de atividade caiu de 61,4% para 61,2% de um trimestre móvel para outro.

O crescimento da atividade e a redução da ocupação em relação ao ano anterior

Comparando-se o trimestre móvel (julho-agosto-setembro) com o mesmo trimestre de 2015, quando foram registrados 101,069 milhões de pessoas ativas e 92,090 milhões de ocupados, observa-se tanto o crescimento da população ativa (+788 mil pessoas) como a forte redução da população ocupada (-2,255 milhões de pessoas). O crescimento da população ativa (pessoas na força de trabalho), ocorreu, porém, em nível inferior ao incremento da população em idade ativa (pessoas de 14 anos ou mais). Nesse período, a taxa de atividade também caiu de 61,4% para 61,2%. Isto significa que o forte crescimento da desocupação nesse período de um ano, deveu-se, sobretudo, à forte redução da ocupação e menos à pressão decorrente do crescimento da população ativa.

Quadro 1 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade - Total, por condição em relação à força de trabalho e condição de ocupação, taxa de atividade, taxa de desocupação, variação mensal e anual, absoluta e relativa, Brasil, trimestre base: julho-agosto-setembro de 2016.

Condição em relação à força de trabalho e condição de ocupação	Trimestre móvel			Var. mensal		Var. anual	
	jul-ago-set 2015	jun-jul-ago 2016	jul-ago-set 2016	Abs.	Rel. (%)	Abs.	Rel. (%)
Total Pessoas de 14 anos ou mais	164.507.000	166.441.000	166.499.000	58.000	0,03	1.992.000	1,21
Força de trabalho	101.069.000	102.161.000	101.857.000	-304.000	-0,30	788.000	0,78
Taxa de atividade	61,4	61,4	61,2	-0,2	-0,33	-0,2	-0,33
Força de trabalho – ocupada	92.090.000	90.137.000	89.835.000	-302.000	-0,34	-2.255.000	-2,45
Força de trabalho - desocupada	8.979.000	12.024.000	12.022.000	-2.000	-0,02	3.043.000	33,89
Taxa de desocupação	8,9	11,8	11,8	0,0	0,00	2,9	32,58
Fora da força de trabalho	63.438.000	64.280.000	64.642.000	362.000	0,56	1.204.000	1,90

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua (PNADC).